



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Notas sobre Literatura e Linguagem



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Notas sobre Literatura e Linguagem

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N899	Notas sobre literatura e linguagem [recurso eletrônico] / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-860-1 DOI 10.22533/at.ed.601192312 1. Linguagem e línguas – Pesquisa – Brasil. 2. Literatura. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. CDD 401
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura e Linguagem, coletânea de quatorze capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Letras.

As contribuições expostas no presente volume congregam majoritariamente textos que se relacionam nos universos da literatura e da linguagem. Diferentemente do conceito de literatura como arte e ciência, a último capítulo traz revisão da literatura sobre o tema do aprisionamento de familiar. Essa conceituação, revisão de literatura, diz respeito ao buscar, ao identificar contribuições anteriormente formuladas sobre tema específico que será tratado pelo autor.

Feito esse parênteses, apresentamos aos leitores da obra que se segue os principais eixos de discussão que aqui estão trazidos. Inicialmente, contemplando a própria nomenclatura da coletânea, há a exposição de capítulos que tratam de literatura. Sendo assim, temos a priori análise a respeito da crítica literária brasileira. Posteriormente, textos que estabelecem relação de temáticas específicas com obras literárias. Desse modo, termos como africanidade, cronotopo, romance, identidade, gênero, sexualidade, sociedade contemporânea, humanização, erotização, ficção, reportagem, crenças, superstições, epos, nação e concepções pedagógicas encontram espaço nos estudos apresentados.

Partindo para a etapa da linguagem, é possível verificar séries, ensino de língua, entretextos, leitura, enunciação, dialogismo, subjetividade, ortoépia e prosódia como palavras-chave de estudo.

Há ainda a intervenção que aborda a revisão de literatura sobre o tema de aprisionamento de familiar a partir de estudos nacionais e internacionais, como mecanismo de demonstrar a relevância e urgência na discussão do tema.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CAMINHOS PARA PENSAR A CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA	
Daynara Lorena Aragão Côrtes	
DOI 10.22533/at.ed.6011923121	
CAPÍTULO 2	13
AFRICANIDADE EM ALDA LARA	
Analice de Lima Aquino	
Raissa Ferreira da Silva	
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.6011923122	
CAPÍTULO 3	21
DIÁRIO DO HOSPÍCIO DE LIMA BARRETO: CRONOTOPO E ROMANCE	
Michele Muliterno	
DOI 10.22533/at.ed.6011923123	
CAPÍTULO 4	32
“TRIUNFO DOS PELOS”: UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Juliane Della Mía	
DOI 10.22533/at.ed.6011923124	
CAPÍTULO 5	41
HUMANIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DO VAMPIRO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Natane Emanuelle Rangel	
Luís Francisco Fianco Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6011923125	
CAPÍTULO 6	51
FICÇÃO E REPORTAGEM EM CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA	
Fábio Luis Rockenbach	
Márcia Helena Saldanha Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.6011923126	
CAPÍTULO 7	61
VIVER E ACREDITAR: CRENÇAS E SUPERSTIÇÕES DO SERTÃO NORDESTINO	
Liliane Viana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6011923127	
CAPÍTULO 8	69
JESUS CRISTO NO EPOS DA NAÇÃO	
Ellen dos Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6011923128	

CAPÍTULO 9	82
LITERATURA E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS: DO CBC (CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS À BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR))	
Simone Maria de Oliveira Coelho e Sales Lucas Leal Teixeira Juliana de Almeida Pereira e Santos Noemi Campos Freitas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.6011923129	
CAPÍTULO 10	92
SÉRIES E O ENSINO DE LÍNGUAS: PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES	
Fiama Aparecida Vanz Thaís Nicolini de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.60119231210	
CAPÍTULO 11	102
ENTRETEXTOS: A LEITURA RE-SIGNIFICADA	
Edna Tarabori Calobrezi	
DOI 10.22533/at.ed.60119231211	
CAPÍTULO 12	112
ENUNCIÇÃO, DIALOGISMO E SUBJETIVIDADE: A VIDA PULSANDO E AS VOZES EM CONFRONTO NA ARENA DISCURSIVA	
Roberta Costella Gabriela Schmitt Prym Martins	
DOI 10.22533/at.ed.60119231212	
CAPÍTULO 13	124
ORTOÉPIA E PROSÓDIA: UM ESTUDO DESCRITIVO	
Adílio Junior de Souza Maria Lidiane de Sousa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.60119231213	
CAPÍTULO 14	138
REPERCUSSÕES E ENFRENTAMENTOS DO APRISIONAMENTO DE FAMILIAR: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL	
Maria das Graças de Mendonça Silva Calicchio Reni Barsaglini	
DOI 10.22533/at.ed.60119231214	
SOBRE OS ORGANIZADORES	150
ÍNDICE REMISSIVO	152

FICÇÃO E REPORTAGEM EM CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA

Fábio Luis Rockenbach

Universidade de Passo Fundo – Faculdade de
Artes e Comunicação
Passo Fundo – RS

Márcia Helena Saldanha Barbosa

Universidade de Passo Fundo – Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas
Passo Fundo – RS

RESUMO: Ainda que apresentem evidentes proximidades, jornalismo e literatura possuem características que podem ser apontadas como marcos reguladores de uma grande diferença entre as duas áreas: o fato de o jornalismo trabalhar, necessariamente, com a verdade, e da literatura permitir o uso da ficção. A partir de tais definições básicas, o presente busca apontar técnicas do texto jornalístico e da rotina produtiva do jornalismo que o escritor colombiano Gabriel Garcia Márquez faz uso para produzir verossimilhança na narrativa de “Crônica de uma morte anunciada” (1981). O corpus foi escolhido por ter sido definido, pelo próprio autor, como uma falsa reportagem e, simultaneamente, um falso romance, conceitos antagônicos e aparentemente inconciliáveis, mas que coabitam os parágrafos de todo o livro, obra emblemática por representar o retorno do escritor ao mercado literário após seis anos, o mais extenso período de inatividade de sua

carreira após o sucesso de “ Cem Anos de Solidão”.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo, literatura, veracidade, verossimilhança.

FICTION AND JOURNALISTIC REPORT IN CHRONICLE OF A DEATH FORETOLD

ABSTRACT: Although they present evident proximity, journalism and literature have characteristics that can be pointed as regulatory milestones of a great difference between the two areas: the fact that journalism necessarily works with the truth, and literature allows the use of fiction. From these basic definitions, the present text seeks to point out techniques of the journalistic text and the productive routine of journalism that Colombian writer Gabriel Garcia Márquez uses to produce likelihood in the narrative of “Chronicle of a Death Foretold” (1981). The corpus was chosen because it was defined by the author itself as a false journalistic report and, simultaneously, a false novel, antagonistic and apparently irreconcilable concepts, but which cohabit the paragraphs of the entire book, an emblematic work because it represents the writer’s return to literary market after six years, the longest period of inactivity in his career after the success of “One Hundred Years of Solitude”.

KEYWORDS: journalism, literature, veracity,

Mesmo que jornalismo e literatura tenham, ao longo da história, continuamente mantido relações de proximidade, uma indecisão no que se refere às condições de convergência entre ambas as áreas tem dominado as discussões que regem chamado exercício do jornalismo de fôlego (as grandes reportagens e os livros-reportagem). O motivo é o fato de ambos – jornalismo e literatura – apoiarem-se nas mesmas bases para sua existência (o texto e a narrativa) porém com diferentes aproximações. Essa mesma base, que aproximou as duas áreas em muitos momentos, distanciou-as a partir do tempo em que o jornalismo passou a ser regulado por características e preceitos definidos pelas necessidades do ato informativo.

Escritor e jornalista, o colombiano Gabriel García Márquez sempre defendeu que as duas áreas mantêm mais proximidades do que separações. O escritor teve, ao longo de quarenta anos, uma destacada atividade no jornalismo e na literatura e, em diversos momentos de sua trajetória, creditou boa parte de seu estilo e crescimento como escritor aos ensinamentos aprendidos na redação de um jornal - inclusive à uma peculiar capacidade de conferir verossimilhança aos relatos mais mágicos; de inserir interesse humano a histórias aparentemente banais, algo que ele aplicou em sua carreira como escritor. O presente trabalho condensa as considerações abordadas em uma dissertação de mestrado acerca desse peculiar talento e sua aplicação em um caso específico: o livro “Crônica de uma morte anunciada”.

CONVERGÊNCIAS ENTRE LITERATURA E JORNALISMO

Quem se dedicou a tentar encontrar características específicas que discernissem o texto literário do jornalístico foram Fiorin e Savioli, que encontram na função do texto um elemento que pode servir de base para essa diferenciação. Enquanto o texto jornalístico tem a função de informar, o texto literário, segundo os autores, tem função estética, onde “o plano de expressão não serve apenas para regular conteúdos, mas recria-os em sua organização de um modo que importa não apenas o que é dito nele, mas o modo como se diz. Ao resumi-lo, perde-se o essencial dele” (FIORIN & SAVIOLI, 1997, p. 17-18)

Ponte (2005, p.46) enxerga, por parte do jornalismo, uma apropriação de certas técnicas comuns a uma corrente literária, o realismo, que fazia uso de um narrador “obrigado a dar à ficção as aparências de realidade”. Desenvolvendo-se paralelamente à essa corrente literária, o jornalismo do século XIX encontra “no realismo algumas de suas metáforas fundadoras, como ‘espelho da vida’ [...] ou a sua matéria-prima, os acontecimentos, como mimeses dos seres e das coisas” (PONTE, 2005, p.45). A autora também destaca a importância do papel do narrador, que pode, então, controlar os eventos reportados, os personagens, o tempo e os cenários, “mantendo as distâncias entre o real e a ficção”, havendo no processo a opção de escolher quem será chamado

para o lead. (p.46), elemento textual rotineiro do texto jornalístico desde antes da metade do século XX, que busca responder às perguntas básicas do jornalismo no primeiro parágrafo da matéria, de forma que as principais informações sejam recebidas pelo leitor desde o início. (LUSTOSA, 1996, p.78).

Abordando as proximidades entre jornalismo e literatura em artigo publicado em 2004, Herscovitz menciona um grupo de escritores hispânicos que conduziram a literatura produzida na América Latina a um outro patamar em termos mundiais – e que ajudaram a criar o chamado “realismo mágico”, particularidade que se tornou uma espécie de estereótipo da época para os leitores europeus, quando o tema era a literatura hispânica.

É difícil traçar um perfil daquela geração de escritores. Eles não faziam parte de uma escola literária específica, mas compartilhavam uma preocupação com a linguagem e a forma [...] Alguns deles começaram sua carreira profissional como jornalistas, entre eles García Marquez, Vargas Llosa, Carlos Fuentes, Alejo Carpentier, Julio Cortazar [...]. Grande parte desse grupo tinha formação intelectual influenciada pela avant-garde européia, a novela francesa e o modernismo norte-americano (HERSCOVITZ, 2004, p.176)

Parte desse grupo influente, Gabriel García Márquez, mesmo sem uma formação específica na área, aprendeu de forma natural, pela experiência conquistada em diferentes jornais da Colômbia, que para cada gênero jornalístico poderia haver um tipo específico de tratamento textual. É particularmente interessante a opinião proferida em 1981 pelo próprio García Márquez sobre o uso da descrição detalhada, um estratagema para tornar suas narrativas fantásticas em passagens de realismo claramente mágico, mas ainda assim aceitáveis a seus leitores. Diz Márquez:

É um truque jornalístico, quando você também pode aplicá-lo à literatura. Por exemplo, se você diz que há elefantes voando no céu, as pessoas não acreditarão em você. Mas se você disser que há quatrocentos e vinte e cinco elefantes voando no céu, as pessoas provavelmente acreditarão em você. (MÁRQUEZ apud STONE, 1981)

O uso dessa ferramenta narrativa adquire, em muitos textos de García Márquez, um significado que Erbolato (1997) considera fundamental a partir do sentido ou da motivação do que se escreve. Para o autor, a atenção a um detalhamento de cenário, costumes, expressões e outras descrições “só farão sentido se o repórter souber atribuir significados aos símbolos e tiver a sensibilidade para projetar a ressignificação feita pelo leitor

FICÇÃO E NÃO-FICÇÃO EM UMA MORTE ANUNCIADA

Ao lançar “Crônica de uma morte anunciada” em 1981, García Márquez definiu seu novo livro como uma “falsa” obra de ficção, e uma “falsa” obra jornalística (MARTIN,

2010, p.403), por mais difícil que possa ser, inicialmente, compreender como o livro poderia situar-se entre essas duas definições. É normal vincular a origem da influência jornalística apontada por García Márquez, no livro, aos acontecimentos que deram origem à sua trama. O escritor esperou três décadas para poder, enfim, relatar um caso de assassinato que, se não foi presenciado por ele, envolveu diretamente familiares, amigos e conhecidos na cidade de Sucre, no interior da Colômbia, onde a família García Márquez vivia no início dos anos 50, enquanto o escritor trabalhava em El Heraldo.

De fato, García Márquez relata um fato verídico, mas nunca usa nomes reais para recriá-lo, o que justifica que o escritor tenha descrito a obra como uma “falsa reportagem”. Talvez motivado pela proximidade que Martin (2010) lembrou ser incômoda a ele e à sua família, o escritor nunca nomeia a pequena cidade onde ocorreu o crime, nem identifica, diretamente, a data em que ele ocorreu. É possível aludir tal medida ao desconforto citado anteriormente porque, curiosamente, García Márquez modifica o nome de todos os envolvidos, mas mantém reais os nomes dos membros de sua família, como forma de incluir-se na narrativa.

Público e crítica começaram a compreender a estranha definição oferecida por García Márquez a seu livro tão logo ele foi lançado: uma matéria denominada García Márquez lo vio morir, dos jornalistas Julio Roca e Camilo Calderón, reportagem exclusiva para a revista colombiana Al Día, minuciosamente recuperou os fatos acontecidos em 1951 e comparou-os com a trama escrita pelo escritor. Para Díaz-Migoyo (1988, p.74-75), foi o próprio García Márquez quem teria sugerido a reportagem aos dois jornalistas, mas o escritor salientou as diferenças entre a forma como os fatos são narrados em ambos os textos, em uma declaração dada enquanto estava no México, poucos dias após o lançamento do livro:

O romance foi lançado segunda-feira, e uma revista em Bogotá já publicou uma história no lugar onde tudo acontece, com fotografias dos supostos protagonistas. O trabalho deles é excelente de um ponto de vista jornalístico, mas é surpreendente que o drama contado aos jornalistas por testemunhas seja totalmente diferente do que ocorre no romance. Talvez a palavra “totalmente” não seja correta. O ponto de partida é o mesmo, mas a evolução é diferente. Eu fico lisonjeado por ver que o drama no meu livro é melhor, mais controlado, mais estruturado (DIÁZ-MIGOYO, 1988, p.426).

A mais importante diferença pode ser encontrada na própria estrutura narrativa: a recriação feita por García Márquez coloca o narrador como uma testemunha dos fatos, e também como uma personagem. Para Díaz-Migoyo (2010, p.81), a opção por usar a primeira pessoa foi praticamente uma necessidade, porque, “como narrador da história, ele precisa ter sido o investigador dos eventos”.

A importância desse fato está em constatar, também, que mesmo não nomeando a si próprio durante a trama, o escritor, em diversos momentos, demonstra que o narrador-testemunha é ele próprio, ao identificar os únicos personagens reais que insere

na trama, a sua própria família. Estão presentes na narrativa, em diferentes momentos, sua irmã, seus irmãos e sua tia, com seus nomes reais. Se, comprovadamente, García Márquez, o narrador-testemunha, não estava em Sucre na manhã em que Gentile foi assassinado, pode-se compreender suas afirmações em contrário como parte de uma estratégia para emular uma reportagem investigativa em seu livro. Tais pistas são fornecidas pelo próprio escritor em seu texto, já que ele encarrega-se de inserir nele outras passagens que comprovam o caráter ficcional da obra. A passagem em que ele afirma ter reencontrado Ángela Vicário é um exemplo:

Muito depois, em um tempo de dúvidas, quando tentava entender algo de mim mesmo vendendo enciclopédias e livros de medicina pelos povoados da Guajira, cheguei por acaso àquele morredouro de índios. Na janela de uma casa frente ao mar, bordando à máquina na hora mais quente, havia uma mulher de meio luto com óculos de arame e cãs amarelas, e sobre sua cabeça estava pendurada uma gaiola com um canário que não parava de cantar. Vendo-a assim, dentro do marco idílico da janela, não quis acreditar que aquela mulher fosse quem eu pensava, porque me recusava a admitir que a vida acabasse por se parecer tanto à má literatura. Mas era ela: Ángela Vicário 23 anos depois do drama (GARCÍA MÁRQUEZ, 1981, p. 130-131).

Essas liberdades criativas com as quais o escritor busca conferir verossimilhança à sua obra de forma planejada não perdem seu valor quando confrontadas com informações reais, externas à trama, sobre os fatos ocorridos. No relato de Crônica de uma morte anunciada, a verossimilhança é mais importante que a suposta verdade dos fatos reais ocorridos em Sucre.

A REPORTAGEM COMO INSPIRAÇÃO

Pode-se tentar compreender a afirmação do autor analisando a obra a partir de dois aspectos: o primeiro referente aos valores de gênero jornalístico presentes na trama, e o outro relacionado às marcas textuais típicas do texto jornalístico, de forma semelhante ao que foi feito anteriormente, quando foram analisados textos da obra jornalística do escritor.

O primeiro aspecto, que se refere aos valores de gênero, também dizem respeito a processos de produção do jornalismo. Pela sua extensão, pelo número de fontes utilizadas pelo narrador e pelo desenvolvimento temporal do fato narrado, claro parece que „Crônica de uma morte anunciada“ é uma obra de ficção profundamente ancorada em conceitos próprios da reportagem jornalística.

Para reconstruir o assassinato, García Márquez faz uso de diferentes hábitos produtivos do exercício jornalístico, e é então que surgem elementos que permitem relacionar a obra ao jornalismo: a história do assassinato é recontada a partir de inúmeros depoimentos recortados, que são unidos a partir das lembranças do repórter, como testemunha dos fatos e como investigador, trinta anos depois. Esses dois tempos misturam-se na narrativa e são identificados por Álvarez-Borland (2007)

como dois níveis temporais da percepção do narrador – e do leitor também. O primeiro nível, contemporâneo ao assassinato, envolve as declarações das testemunhas e as memórias do narrador, pois ele estava na cidade, na madrugada do crime, como se percebe nos fragmentos abaixo:

O navio foi embora com as luzes acesas, deixando uma trilha de valsas de pianola, e, por um instante, ficamos à deriva sobre um abismo de dúvidas, até que voltamos a nos reconhecer uns aos outros e nos afundamos na bagunça da festa (GARCÍA MÁRQUEZ, 1981, p.67).

Santiago Nasar e eu, com meu irmão Luís Enrique e Cristo Bedoya, fomos para a casa de virtudes de Maria Alejandrina Cervantes. Por ali passaram entre muitos outros os irmãos Vicario, e estiveram a beber conosco e a cantar com Santiago Nasar cinco horas antes de o matarem (GARCÍA MÁRQUEZ, 1981, p.68).

O segundo nível temporal, segundo Álvarez-Borland (2007, p.220), “inclui a retrospectiva da memória de múltiplas testemunhas, bem como as memórias da própria reminiscência do narrador sobre o crime”. O narrador, então, coloca-se em um tempo posterior aos fatos narrados, assumindo sua condição de investigador, ao afirmar como reencontrou e conversou com os envolvidos, muitos anos depois. Percebe-se isso em passagens como a do seu reencontro com Ângela Vicário e em passagens como as abaixo:

Segundo me disseram anos depois, tinham começado por procurá-lo na casa de Maria Alexandrina Cervantes, onde estiveram com ele até as duas (GARCÍA MÁRQUEZ, 1981, p.75).

Durante anos, em minha casa, continuaram falando que meu pai voltara a tocar o violino de sua juventude em honra dos recém-casados, que minha irmã freira dançou um merengue com o hábito de rodeira, e que o doutor Dionísio Iguarán, primo irmão de minha mãe, conseguiu viajar no navio oficial para não estar aqui no dia seguinte quando viesse o bispo (GARCÍA MÁRQUEZ, 1981, p.65).

Independentemente do nível temporal em que se encontra o narrador, García Márquez desenvolve sua narrativa como se a construísse a partir da veracidade oferecida por um repórter escrevendo uma reportagem, gênero em que “o narrador observa [...] atitudes exteriores [dos personagens] e flagra seus comportamentos contraditórios, engraçados, mesquinhos ou, mesmo, trágicos” (SODRÉ & FERRARI, 1986, p.87). Assim, García Márquez parece motivado a deixar claro que o livro é resultado de um processo investigativo, ainda que autores já citados anteriormente deixem claro que os fatos, personagens e detalhes da trama não condizem com o que realmente ocorreu. As duas passagens abaixo exemplificam essa busca por verossimilhança através da reprodução de um processo de reportagem jornalística investigativa:

Três pessoas que estavam na pensão confirmaram que o episódio tinha acontecido, mas outras quatro puseram dúvidas. Em compensação, todas as versões coincidiam em que Angela Vicario e Bayardo San Román se tinham visto pela primeira vez nas festas patrióticas de Outubro, durante uma verbena de beneficência em que ela tinha por encargo cantar os números das rifas (GARCÍA MÁRQUEZ, 1981, p.44).

Os primeiros clientes eram raros, mas vinte e duas pessoas declararam ter ouvido tudo quanto disseram, e todas coincidiam na impressão de que eles disseram o que disseram com o propósito único de serem ouvidos (GARCÍA MÁRQUEZ, 1981, p. 77).

Ao inserir a menção do narrador ao testemunho de sobreviventes do fato, anos depois, o escritor evidencia o caráter jornalístico da narrativa, conduzida não por um personagem que estivera na cidade naquela época, mas pelo repórter que voltou anos depois para investigar o ocorrido.

JORNALISMO, VERACIDADE E VEROSSIMILHANÇA

No livro de García Márquez, identificam-se não apenas elementos relacionados aos processos de produção jornalística. Se a estrutura é construída sobre dois tempos que nos permitem perceber a presença de um “repórter investigador” e todo o desenrolar dos fatos se constrói através de depoimentos, é importante lembrar que o narrador inicia o livro anunciando sua “notícia”: mataram Santiago Nasar.

A inevitabilidade do fato que sustenta toda a trama do livro, por si só, aproxima do relato jornalístico por não esconder, em momento algum, o fato em si, e apenas se preocupar em explicar ao leitor “como” ele aconteceu – tal inevitabilidade diz respeito a algo que já ocorreu e não há como essa verdade básica ser alterada. García Márquez inicia Crônica de uma morte anunciada com uma prolepse, que anuncia o que aconteceria com o personagem futuramente, e instiga no leitor a curiosidade de conhecer o fato gerador de toda a trama já na primeira sentença: “No dia em que o matariam, Santiago Nasar levantou-se às 5h30m da manhã para esperar o navio em que chegava o bispo” (p.9).

Ao utilizar esse processo anacrônico e, ao anunciar o fato, abrir mão do mistério maior em torno “do que” aconteceu, García Márquez provoca, também, a curiosidade no leitor, que provido de uma informação tão importante volta sua atenção para a busca de respostas para outras duas perguntas básicas do fazer jornalístico: “como” e “por quê”.

Se, contrário ao que seria de se esperar de uma reportagem, García Márquez nunca estabelece conclusões definitivas sobre os acontecimentos, ele constrói seu relato utilizando uma riqueza descritiva de diferentes elementos de sua trama como parte de sua estratégia de propiciar essa interpretação livre dos fatos, bem como de assegurar o interesse do leitor e conferir ao suposto relato testemunhal a necessária verossimilhança. A descrição detalhada não é uma característica exclusiva do jornalismo factual. Ainda que a descrição de personagens, cenário e elementos importantes ao fato

possa ser vista como imprescindível, ela está presente também na literatura. A técnica, que foi importante para o desenvolvimento do realismo mágico de suas narrativas, surge em *Crônica de uma morte anunciada* com outros objetivos. Inicialmente, García Márquez faz uso da riqueza de detalhes para dar autenticidade ao relato: o leitor, mesmo o sabedor de que a trama do livro não é totalmente verídica, confere aos fatos narrados o benefício da dúvida a partir da rica quantidade de informações que os acompanham. Tais detalhes são fruto de uma investigação real ou são uma forma do escritor convencer seu leitor acerca da veracidade das informações? A dita liberdade que García Márquez exaltou ao comparar seu texto com textos jornalísticos a respeito do assassinato está diretamente relacionadas ao uso dessa estratégia, mas Williams (2010, p.119) chama a atenção para outro estratagemma adotado por García Márquez. Para o autor, um dos segredos do escritor colombiano é oferecer um texto ambíguo ao leitor, de forma a nunca deixá-lo completamente ciente das informações importantes à história. “Uma de suas técnicas para a criação da ambiguidade em *Crônica* está no uso de observações detalhadas sobre assuntos irrelevantes, enquanto é impreciso e vago a respeito de pontos de real importância.” Há discrepâncias, até mesmo, nas lembranças de como estava o tempo na manhã em que o personagem morre, mas o narrador reconstrói as últimas horas de vida de Nasar com uma precisão cirúrgica em alguns aspectos. Sabe-se que Santiago chega da festa de casamento às 4h20m, levanta-se às 5h30m, sai de casa às 6h05m, cruza a praça com Bedoya às 6h25m e entra na casa de sua noiva às 6h45m, para então descobrir que querem matá-lo. Percebe-se essa precisão desde a primeira frase do livro, e ela se repete ao longo da narrativa:

As muitas pessoas que encontrou desde que saiu de casa às 6h05m até que foi retalhado como um porco, uma hora depois, lembravam-se dele um pouco sonolento, mas de bom humor, e com todos comentou de um modo casual que era um dia muito bonito. Ninguém estava certo se ele se referia ao estado do tempo (GARCÍA MÁRQUEZ, 1981, p.10).

Importa a García Márquez provocar no seu leitor o que Cristina Pontes (2005, p.48) relaciona com o realismo literário. A autora cita Jan François Tétu ao afirmar que a descrição não funciona como mero ornamento, mas como elemento constitutivo para uma impressão de “ter estado lá”. É essa busca, pela impressão de veracidade, que constrói uma curiosa relação de dubiedade com as informações falsas por meio das quais García Márquez parece brincar com o leitor. Ou, por outro lado, a possibilidade de que o livro possa ser uma proposta de García Márquez de “derrubar as fronteiras entre jornalismo e literatura para criar uma obra especial para o homem contemporâneo, que é um homem inegavelmente influenciado pelos meios de comunicação de massas (RABELL, 1994, p.41-42)”.

CONCLUSÃO

Se García Márquez, na juventude, concebia o jornalismo como “um meio para alcançar um fim maior, e uma forma inferior de escrita” (MARTIN, 2012, p.110), é possível constatar, pela recuperação de sua trajetória e por suas declarações ao longo de quarenta anos, que o tempo legou ao escritor o reconhecimento da importância da prática jornalística no seu amadurecimento pessoal e profissional. Veio também do jornalismo a principal ferramenta para que acontecimentos mágicos presentes em seus livros fossem aceitos pelo leitor com uma insuspeita verossimilhança, envolvendo mulheres que voam, rios de sangue e pessoas que se transformam em porcos, como ocorre em *Cem anos de solidão*: a descrição detalhada ao extremo. As pessoas não acreditarão em um elefante voando, mas 425 elefantes voando é um exagero por demais detalhista para ser mentira.

O lançamento de *Crônica de uma morte anunciada*, em 1980, permitiu ao escritor unir suas duas grandes paixões: a liberdade criativa da ficção e o poder de denúncia de uma grande reportagem. García Márquez fez de seu livro (baseado em um acontecimento real), como ele próprio afirmou, um falso romance (porque construído a partir do estilo de uma reportagem e baseado na declaração de dezenas de fontes identificadas como tais na narrativa) e uma falsa reportagem (porque dotado de mudanças feitas pelo escritor em torno dos fatos e personagens que apresenta). García Márquez transita entre esses dois gêneros, evitando a objetividade excessiva de um texto jornalístico. Porém, ele concebe sua narrativa a partir do processo de construção de uma reportagem, ainda que composto por depoimentos inconclusivos e divergentes. O escritor opta por “anunciar” sua notícia já em seu primeiro parágrafo e, tal qual uma reportagem jornalística, jamais esconde do seu leitor a natureza do fato: Santiago Nasar morreu, e seus assassinos são conhecidos. Cabe ao repórter/jornalista descobrir como isso aconteceu, e quais foram os motivos. Para tanto, mesmo sem jamais nomear a si próprio, García Márquez deixa implícito que o narrador da história é ele mesmo, pela identificação que faz de seus familiares como testemunhas e participantes dos acontecimentos.

É através dessas estratégias – textuais e de procedimento – que García Márquez consegue conferir verossimilhança a uma história que se mantém entre a ficção e a reportagem de forma harmônica, por mais que a simples ideia de que uma narrativa seja ficcional e real, simultaneamente, possa soar absurda. Nesse caso, é compreensível: poucos escritores tornaram o absurdo tão palpável quanto Gabriel García Márquez.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ-BORLAND, Isabel. From Mystery to Parody: (Re)readings of García Márquez's *Crônica de una Muerte Anunciada*. in BLOOM, Harold (ed). **Bloom's Modern Critical Views: Gabriel García Márquez**, Updated Edition. Chelsea House: New York, 2007.

COSTA, Cristiane. **Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil 1904 – 2004**. São

Paulo:Companhia das Letras, 2005.

DIÁZ-MIGOYO, Gonzalo. Truth Disguised: Chronicle of a Death (Ambiguously) Foretold in ORTEGA, Julio (ed). **Gabriel Garcia Marquez and the Powers of Fiction**. Austin:University of Texas Press, 1988.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1995.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Crônica de uma morte anunciada**. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1981.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. O jornalismo mágico de Gabriel Garcia Márquez. In **Estudos em jornalismo e mídia**, vol. I, nº 2, 2004

JOZEF, Bella. **História da literatura hispano-americana**. Petrópolis: Vozes, 1971.

LUSTOSA, Elcias. O texto da notícia. Brasília:Unb, 1996

MARTIN, Gerald. **Gabriel García Márquez: uma vida**. Rio de Janeiro:Ediouro , 2010

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia**, vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2009

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias: Linhas de análise do discurso jornalístico**. Florianópolis : Insular, 2005.

RABELL, Carmen. **Periodismo y ficción en Crónica de una muerte anunciada**. Santiago de Chile: Departamento de Estudios Humanísticos de la Universidad de Chile, Monografías del Maitén, 1994. Disponível em <https://www.academia.edu/attachments/6979964>. Acessado em 28 dez. 2013.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem** : notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

STONE, Peter H. **Gabriel García Márquez: The art of fiction**. The Paris Review, N.82, Paris, 1981. Disponível em

<http://www.theparisreview.org/interviews/3196/the-art-of-fiction-no-69-gabriel-garcia-marquez>. Acessado em 22 out. 2013

TUCHMAN, Gaye. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In N. Traquina (Ed.), **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Veja, 1993

WILLIAMS, Raymond Leslie. **A Companion to Gabriel García Márquez**. Woodbridge:Tamesis, 2010

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos: Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista ad hoc de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos: Mestre em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de

Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Africanidade 13, 14, 15
Alda Lara 13, 14, 15, 17, 19, 20

B

Base Nacional Comum Curricular 82, 86, 87, 88, 91

C

Concepções Pedagógicas 82, 89
Crenças 61, 62, 63, 68
Crítica Literária 1, 2, 3, 7, 11, 12
Cronotopo 21, 22, 27, 30

D

Dialogismo 11, 112, 113, 114, 120, 122, 123

E

Ensino de Línguas 92, 93
Entretextos 102
Enunciação 72, 112, 114, 115, 116, 123
Epos 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79
Erotização 41, 46, 48

F

Ficção 12, 24, 25, 26, 30, 39, 48, 51, 52, 53, 55, 59

G

Gênero 5, 9, 17, 21, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 53, 55, 56, 71, 97, 100, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 147

H

Humanização 41, 49

I

Identidade 11, 12, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 70, 73, 75, 76, 101, 143, 148, 150

L

Lima Barreto 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30
Linguagem 2, 7, 9, 13, 17, 21, 29, 32, 41, 51, 53, 61, 62, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 82, 84, 86, 90, 92, 94, 97, 98, 102, 106, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 136, 137, 138, 150

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 27, 30, 32, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62, 68, 69, 71, 72, 79, 80, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 150

N

Nação 13, 17, 69, 72, 73, 77, 78, 79

O

Ortoépia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136

P

Prosódia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136

R

Reportagem 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Revisão de Literatura 138

Romance 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 46, 48, 51, 54, 59, 68, 85

S

Séries 49, 92, 95, 97, 99, 100, 104

Sertão 61, 62, 65, 67, 68

Sexualidade 5, 8, 9, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 46, 47, 48

Sociedade 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 15, 17, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 79, 85, 86, 87, 88, 94, 97, 98, 100, 103, 106, 110, 112, 116, 118, 121, 122, 142, 143, 147, 148, 150

Subjetividade 4, 39, 112, 120, 142, 147

Superstições 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68

V

Vampiro 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

